

Líder dos orphistas e figura das mais importantes do cenário poético português e mundial é Fernando Pessoa. O presente trabalho faz parte de um projeto de maior abrangência intitulado *Os Orphistas e os Possíveis Diálogos: da Filosofia às Artes*. Trata-se de um projeto de pesquisa que tenciona resgatar o grupo pessoano, criador e executor de estéticas de vanguarda europeias e lusas, e os diálogos estabelecidos entre seus componentes com a Filosofia e com as Artes. Esta etapa da pesquisa tem como meta principal estudar Fernando Pessoa ocultista.



## Objetivo

1) Estudar Fernando Pessoa ocultista, concentrando-se nos poemas de Fernando Pessoa ortônimo.

## Metodologia e Fundamentação Teórica

- 1) Pesquisa bibliográfica, tendo como base teórica os estudos desenvolvidos por Marie-Louise Von-Franz (1992), Papus (2003), Rogério Ribeiro (2009), George Lind (1981) e Yvette Centeno (1985).
- 2) Análise das obras do corpus: poemas selecionados de **Poesias**



# Uma outra realidade: o ocultismo na poesia de Fernando Pessoa



Poesia	Linha Ocultista
“(...) Ergue a mão, e encontra hera, E vê que ele mesmo era A Princesa que dormia.” (p.87)	<b>Alquimia.</b> O encontro do masculino com o feminino configura a união dos opostos. Na abordagem obscura da Alquimia o significado da 'união dos opostos', a 'união mística', representa a inteireza do ser (VON-FRANZ, 1992).
“Que símbolo divino Traz o dia já visto? Na Cruz, que é o Destino, A Rosa, que é o Cristo.” (p. 85)	<b>Rosa-cruz.</b> Para os rosa-cruzes a rosa simboliza a espiritualidade enquanto a cruz a matéria. (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2006).
“Com o escropo e o malhete do alcançar Quebrei a Pedra Cúbica do Altar E a Pedra Cúbica se abriu em Cruz.” (p.91)	<b>Maçonaria.</b> Escropo (ou cinzel), malhete e Pedra Cúbica são símbolos maçônicos (PAPUS, 2003). Com o escropo e o malhete o homem lapida a pedra bruta até se tornar Pedra Cúbica, que é “símbolo da estabilidade e equilíbrio”
“Minha varinha, com que da vontade Falava às existências essenciais, Já não conhece minha realidade. Já, se o círculo traço, não há nada (...)” (p.69)	<b>Thelema/Neopaganismo.</b> A varinha é um símbolo das religiões neopagãs e do thelenismo. O círculo que é traçado corresponde uma etapa dos rituais. Zenith (2011) afirma que neste poema Pessoa levou os preceitos de Crowley (criador de Thelema) em conta, escrevendo um poema sobre magia.

## Conclusões

A poesia de Fernando Pessoa ortônimo, de um modo ou de outro, reflete a face ocultista do poeta. Toda sua poesia é busca de superação da consciência, a busca de uma verdade que transcende. Esse ecletismo relativo as ciências ocultas é um reflexo de que são os vários olhares que formam a realidade, a totalidade através das diferentes correntes, cada uma carregando consigo um fragmento de verdade.

## Bibliografia Consultada

- CENTENO, Yvette Kace. *Fernando Pessoa: O amor, a morte, a iniciação*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1985.
- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alan. *Dicionários de Símbolos: Mitos, Sonhos, Costumes, Gestos, Formas, Figuras, Cores, Números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
- LIND, Georg Rudolf. *Estudos sobre Fernando Pessoa*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1981.
- PAPUS. *ABC do Ocultismo*. Tradução: Sociedade das Ciências Antigas. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- RIBEIRO, Rogério Mathias. *Esoterismo e Ocultismo em Fernando Pessoa: caminhos da crítica e da poética*. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2009. 97 f. Dissertação (Mestre em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.
- VON-FRANZ, M-Louise. *Alquimia e Imaginação Ativa*. São Paulo: Cultrix, 1992.
- ZENITH, Richard. *Fotobiografia de Fernando Pessoa*. Richard Zenith, texto e pesquisa documental; Joaquim Vieira, organização. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Autora: Michelle Conterato Buss  
E-mail: <michelle.buss@gmail.com>

Professor(a) Orientador(a): Jane Fraga Tutikian  
E-mail: <jtutikian@terra.com.br>